

A LEI QUE CONDENA OU A GRAÇA QUE NIVELA?

“Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo”.

João 1:17

É interessante como o evangelista João, apresenta a deidade de Jesus Cristo. Em sua narrativa não existe preocupação ou espaço para dúvidas ou discussões. A afirmação bombástica do “logos” de Deus, na abertura do evangelho é associada ao Senhor Jesus.

O comentário Moody, descreve assim o prólogo: *“Sem delongas o escritor apresenta a figura central do Evangelho, mas não a chama de Jesus ou Cristo. Neste ponto Ele é o Logos (Palavra). Este termo tem raízes no V.T., sugerindo conceitos de sabedoria, poder e um relacionamento especial com Deus. Era também largamente usado pelos filósofos para exprimir ideias tais como discussão e mediação entre Deus e o mundo. No tempo de João toda sorte de leitores entenderia sua adequabilidade aqui, onde a revelação é a nota principal. Mas o aspecto diferente é que o Logos também é o Filho do Pai, que se encarnou a fim de revelar Deus plenamente”.*

Depois desta afirmação, João desconstrói a ordem de grandeza atribuída aos profetas em relação a Jesus. Começando com João, o Batista, em (1:15) e concluindo com o top das galáxias, Moisés, por intermédio de quem a Lei foi dada.

A premissa do evangelista é de que ambos trouxeram algo de Deus, para ser usado a seu tempo: Moisés, a Lei que condena; Jesus, a graça, que redime da condenação da Lei.

Isso não quer dizer que a Lei é completamente nula. Ela foi eficaz pelo tempo anterior à Jesus. Pois deixou clara a incapacidade do ser humano em obedecer a Deus por conta da escravidão do pecado. A Lei foi uma “cerca” criada por Deus, com uma placa dizendo: “Não ultrapasse. Risco de morte”!

A diferença entre a Lei e a Graça é que, aparentemente, a Lei poderia ser cumprida. Que os digam os Fariseus, que se vangloriavam de

cumprir a Lei. Portanto se tornavam juízes e se colocavam em um patamar superior dos demais “pecadores”. A Graça nos diz que ninguém consegue cumprir a Lei, portanto nos iguala. Quando Jesus retruca a acusação dos religiosos que trouxeram uma mulher pega no ato do adultério, Ele deixa clara esta dimensão: “*Quem dentre vós não tiver pecado, atire a primeira pedra*”, (Jo. 8,7).

Esta reflexão nos ajuda a olhar com compaixão pelas vidas daqueles que tiveram o seu pecado tornado público. De forma alguma devemos ter a atitude farisaica de achar que eles são “menores” do que nós. A única diferença é a de que os nossos pecados não foram expostos.

Mesmo convictos de que o Batismo do Espírito Santo purifica nosso coração do domínio do pecado, sabemos que esta ação divina não nos torna “impecáveis”.

O acolhimento, o tratamento e o amor devem prevalecer com aqueles que falham. É lógico que precisa ficar clara a não concordância com o pecado. Mas vale lembrar que, para Deus, não existe intensidade para o pecado. A intensidade sempre aponta para o social, ou para a consequência que trará para a comunidade religiosa. Nenhum pecado é mais importante do que o outro. Todos precisamos, igualmente, da graça do Senhor Jesus.

Deus abençoe a sua semana.

Ore comigo: *Senhor Jesus. Maravilhosa é a graça. Ajude-nos a viver nela todos os dias e aplicá-la em nossas relações. Não queremos e nem podemos nos tornar juízes, mas servos compassivos que, assim como o Senhor, abominam o pecado, mas amam o pecador.*